

Newsletter N° 7 Janeiro e Fevereiro de 2022

INFORMAÇÕES NACIONAIS



CARLOS SILVA
Secretário-geral
da UGT

O ano de 2022 continua marcado por forte instabilidade, iniciando-se com novos períodos de confinamento e medidas mais restritivas um pouco por todo o Mundo, de impacto incerto em termos de recuperação económica e social. No plano nacional, junta-se ainda a instabilidade política decorrente da não aprovação do OE 2022 e da realização de eleições antecipadas a 30 de janeiro.

Devemos estar todos conscientes que a pandemia ainda não se encontra ultrapassada e que continuará, por isso, a exigir que sejam mantidas as medidas excecionais e temporárias de proteção do emprego e dos rendimentos dos trabalhadores e das famílias.

Mas tal não pode servir de pretexto para ignorar ou adiar os desafios da recuperação. Impõem-se medidas para um crescimento económico mais robusto e sustentável, para o aumento do nível de emprego (e

emprego digno!), para promover o combate às desigualdades e pobreza (que esta crise apenas veio reforçar) e para a melhoria dos salários e das condições de trabalho. Impõe-se a valorização dos Serviços Públicos e a melhoria das respostas às pessoas, às organizações e ao País, que esta crise encontrou frágeis mas que provou serem cada vez mais necessários.

A instabilidade política veio adiar a implementação de medidas positivas, inclusivamente na esfera social e laboral (como a atualização extraordinária de pensões, os novos escalões de IRS, o combate à precariedade, a reversão de algumas medidas adotadas no período da Troika, entre outras) e que devem merecer especial prioridade por parte de qualquer Governo que vier a ser empossado.

A melhoria dos salários não pode esgotar-se na valorização do salário mínimo. Este deve manter uma trajetória de crescimento, mas a valorização geral dos salários dos portugueses é uma prioridade absoluta e a sua discussão retomada.

Os compromissos relativos à formação e qualificação assumidos no acordo tripartido de 2021, que garantem as bases para a melhoria da inovação e da competitividade das organizações e asseguram transições digitais e ambientais mais justas e inclusiva, são para assegurar com urgência.

Por isso, ainda que com as necessárias precauções devidas

à Covid, mas tendo ao seu dispor recursos financeiros sem paralelo, 2022 tem de ser um ano de mais forte recuperação - da economia, do emprego, dos rendimentos do trabalho e do bem-estar das Pessoas. Com soluções construídas em diálogo, em sede de concertação social.



RESOLUÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DE JANEIRO DE 2022

A UGT reafirma nesta Resolução as propostas apresentadas na Política Reivindicativa 2021-2022, em nome dos trabalhadores portugueses.

Em termos de formação profissional, a UGT reivindica a concretização do Acordo sobre Formação Profissional, assinado em julho de 2021. Efetivamente, algumas das medidas dele constantes já começaram a ser trabalhadas, nomeadamente com a publicação de nova legislação, mas muito continua ainda por fazer. A UGT compromete-se a participar ativamente neste processo, no sentido de vermos a concretização das medidas preconizadas, o mais rapidamente possível.

Aceda aqui à Resolução:

www.ugt.pt/comunicados/comunicados-6?ano=2022&newsid=4845

CONFERÊNCIA DAS UNIÕES

REFORÇAR A QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES

A UGT organizou em Viseu, nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2022, uma Conferência, onde discutiu com as suas Uniões distritais temas como a formação profissional via CEFOSAP e os desafios e oportunidades para a educação e formação e o papel das Uniões na formação e na sindicalização.





A próxima legislatura vai enfrentar vários desafios existentes no sistema educativo, envolvendo alunos, educadores, professores e trabalhadores não docentes.

Por isso a FNE elaborou o “Roteiro para a Legislatura 2022 – 2026” em que destaca as suas maiores preocupações relativas às políticas de Educação que o futuro Governo tem que ter em conta e demonstra a sua disponibilidade para um diálogo sério, efetivo e regular, que permita ultrapassar os grandes constrangimentos do setor.

O documento apela também a uma maior participação das organizações sindicais no processo de decisão, destacando a valorização do diálogo e da concertação social como forma decisiva de valorização das próprias carreiras de todos os profissionais da educação.

Através deste roteiro, a FNE manifesta a sua total disponibilidade para o diálogo, partilha de opinião e de expectativas em relação ao desenvolvimento das políticas educativas e das condições de trabalho de todos os profissionais da educação nas escolas na próxima legislatura.

CNE - Conselho Nacional da Educação

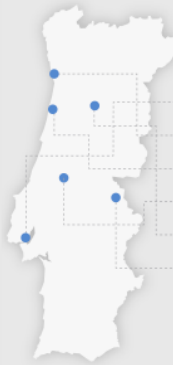


O relatório “Estado da Educação 2020” (edição de 2021) está estruturado em quatro partes.

O EE2020 apresenta na primeira parte os dados de referência com o quadro para as políticas europeias e nacionais e os indicadores para Portugal que retratam a evolução que se registou nos últimos dez anos, no domínio da educação e formação de crianças, jovens e adultos.

A segunda parte problematiza os dois estudos do CNE, produzidos entre 2020 e 2021, que procuraram compreender os efeitos da pandemia na educação e identificar respostas encontradas pelos atores no terreno ao atenderem às alterações e diferenças espoletadas ou adensadas pelo encerramento dos estabelecimentos de educação e ensino, em março de 2020.

As duas últimas partes integram testemunhos e reflexões sobre a pandemia causada pela COVID-19.



Oferta Formativa

Consulte as ações que o CEFOSAP irá desenvolver na localidade mais perto de si.

- LISBOA Sede
- PORTO
- AVEIRO
- COIMBRA
- VISEU
- PORTALEGRE

Oferta Qualificante

Centro Qualifica



O CEFOSAP - Centro de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional é um Centro de Formação Profissional de Gestão Participada, criado por Protocolo outorgado pelo IEFP e pela UGT.

São suas atribuições a promoção de atividades de formação profissional para a valorização dos recursos humanos, numa perspetiva transversal da atividade económica, exercendo a sua competência no território continental e de acordo com as orientações estratégicas definidas pela UGT.

O Centro tem como destinatários das suas atividades:

- Os dirigentes ou quadros sindicais da UGT e sindicatos nela filiados;
- Os trabalhadores associados dos sindicatos filiados na UGT e os empresários das entidades onde trabalhem sócios destes;
- Os demais trabalhadores, ainda que não membros de sindicatos;
- Em geral, os empresários que pretendam frequentar as ações promovidas pelo Centro;
- Os candidatos ao exercício de uma profissão, prioritariamente desempregados, desempregados de longa duração e candidatos ao primeiro emprego.

Pode aceder a todas as ofertas formativas, nas diferentes regiões do país, clicando em cada uma delas, no sítio do Centro: www.cefosap.pt

The screenshot shows the website's search interface. On the left, a map of Portugal highlights 'Lisboa Sede'. Below the map, there are two buttons: 'Oferta Formativa' and 'Formação Modular Certificada'. The main content area features a large background image of a cityscape (Lisbon). A search dropdown menu is open, displaying a list of professional profiles to select from. At the bottom, there are radio buttons for other regions (Coimbra, Viseu, Portalegre) and a 'PESQUISAR' button.

(Selecionar perfil profissional)

- Acompanhante de Crianças
- Agente funerário
- Agente funerário
- Assistente Administrativo/a
- Assistente de cabeleireiro
- Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade
- Bombeiro
- Cuidador/a de Crianças e Jovens
- Empregado/a de Restaurante/Bar
- Formação de Base - Nível Secundário
- Operador de Distribuição
- Operador de Electrónica/ Computadores
- Operador/a de Informática
- Operador/a de Logística
- Rececionista de Hotel
- Técnico Auxiliar de Farmácia
- Técnico de Audiovisuais
- Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade
- Técnico de comunicação e serviço digital

(Selecionar perfil profissional)

Coimbra Viseu Portalegre

PESQUISAR



IEFP - Alargamento do Programa Interior Mais

Através do programa Emprego Interior MAIS, as pessoas que obtenham emprego e decidam mudar-se para o interior de Portugal podem receber um apoio financeiro.

Este apoio foi, agora, alargado a cidadãos/ãs estrangeiros/as que se fixem nestes territórios, a cidadãos/ãs portugueses/as emigrantes que tenham saído de Portugal depois de 2015 e que tenham residido pelo menos um ano no estrangeiro, e à prestação de trabalho à distância. O Programa contempla ainda desempregados/as e empregados/as à procura de emprego.

A Comissão Setorial 11 para a Qualidade da Educação e Formação - da qual a UGT faz parte, é uma das entidades apoiantes do VII Congresso Nacional da Formação Profissional: para mais informações aceda a <https://www.forma-te.com/congresso2022/>

VIII CONGRESSO NACIONAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FORMATO ONLINE NA FORMAÇÃO: FATORES CRÍTICOS DE (IN)SUCESSO

19 e 20 MAIO • Das 9:30 às 13:00

EVENTO ONLINE

Organização:

Apoio Institucional:

Plataforma de Streaming

StreamYard é a plataforma utilizada para a emissão do evento. Não necessita instalação de software. Será enviado um LINK de Acesso para cada uma das sessões no Youtube.

Gravação das Sessões

Todos os painéis serão gravados. Os vídeos serão posteriormente disponibilizados a todos os participantes. Assim, mesmo que não seja possível estar em direto no dia do evento poderá ver mais tarde.

Prémio Criatividade e Inovação na Formação

Este Prémio visa promover e valorizar as boas práticas desenvolvidas pelas Entidades que constituem a rede de Entidades Formadoras do Sistema Nacional de Qualificações. Patrocinador do Prémio: STEELCASE EDUCATION.

Certificado Digital

Será emitido e enviado um Certificado Digital a todos os participantes registados no Congresso. Os documentos apresentados pelos oradores serão disponibilizados aos participantes registados.

1.º Relatório de progresso semestral – Universidade de Aveiro, realizado no âmbito do Apoio técnico à Estratégica Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço (ECDT)

Nas conclusões do relatório afirma-se que este não pretende avaliar os impactos das muitas medidas de apoio implementadas nos últimos anos pelo Governo no interior, seja de forma direta, seja no âmbito da cooperação transfronteiriça. O documento, faz antes uma síntese dos grandes desafios que se colocam aos territórios do interior, bem com uma súmula do que tem sido feito ao nível das políticas públicas, europeias e portuguesas. Numa análise de tendência dos últimos 20 anos, o panorama não é desanimador. Pese embora o declínio demográfico, várias regiões cresceram acima da média e convergiram para a média nacional. Por outro lado, algumas regiões atraem novos residentes, ainda que de forma insuficiente para inverter o saldo natural.

Quanto às medidas mais recentes, ainda é cedo para poder fazer um balanço definitivo. Um balanço que contará igualmente com os efeitos da pandemia que incluem aspetos muito negativos, mas que abriram ao mesmo tempo novas perspetivas de valorização do interior como espaço para viver e trabalhar, desde que haja boas infraestruturas, sejam elas físicas ou digitais.

O Censos 2021 veio confirmar o declínio da população em Portugal e em particular das regiões do interior (ver Tabela 5 e Figura 16). A evolução do saldo natural está definida à partida para as próximas décadas, não se antevendo uma possível reversão significativa das taxas de fecundidade em Portugal e na Europa. As políticas focadas na atração de novos residentes, e em particular de cidadãos de países terceiros está, e deverá continuar a estar, na ordem do dia na medida em que será apenas através do saldo migratório que será possível alimentar em recursos humanos qualquer estratégia de dinamização social e económica destes territórios.

A Comissão Europeia publicou o novo pacto para a migração em setembro de 2020, que visa integrar o procedimento de asilo na gestão global da migração, associando-o ao controlo prévio e ao regresso, abrangendo simultaneamente a gestão das fronteiras externas, uma maior previsão, preparação e resposta a situações de crise, juntamente com um mecanismo de solidariedade.

Na sua comunicação, a Comissão faz uma recomendação no sentido de criar vias legais complementares de proteção, como a reinstalação e outras formas de admissão por motivos humanitários, tais como programas de patrocínio comunitário, mas também vias ligadas à educação e ao trabalho. Para atrair competências e talentos para a UE, o novo pacto propõe o estabelecimento de parcerias de talentos da UE com os principais países parceiros, a conclusão das negociações sobre a Diretiva Cartão Azul.

Além disso, para o último trimestre de 2021 propõe um Pacote de Competências e Talentos para ajudar os estados-membros a dar resposta às suas necessidades de migração de trabalhadores, que inclui uma revisão da Diretiva relativa aos residentes de longa duração e uma revisão da Diretiva Autorização Única, bem como a definição de opções para o desenvolvimento duma reserva de talentos da UE, que servirá de plataforma à escala da UE para o recrutamento internacional de nacionais de países terceiros (Schmid-Drüner, 2019).

O alargamento do programa Emprego Interior a cidadãos estrangeiros ou em teletrabalho vai claramente neste sentido. Não sendo definitivo (nem podia sê-lo) este relatório confirma potencialidades sem deixar de dar uma dimensão da complexidade dos fenómenos em causa. Conforme indica o título, é o primeiro. Seguir-se-ão outros como parte integrante de um processo árduo, mas simultaneamente exaltante

Plano de Ação para a Transição Digital

É um documento estratégico de apoio à implementação de medidas que visam a transição digital do Estado, das empresas e do cidadão em geral.

Assente em três grandes pilares de atuação e catalisadores, o Plano de Ação para a Transição desenvolve de forma integrada um conjunto de medidas que procuram articular as diversas sinergias e políticas setoriais.

Capacitação Digital dos Docentes

Desenvolvimento Digital das Escolas

Recursos Educativos Digitais

Capacitação digital dos Docentes:

Capacitar e motivar os docentes para desenvolverem e melhorarem as suas competências digitais, permitindo-lhes recorrer, com confiança, às tecnologias digitais, colocando-as ao serviço de uma educação e formação de elevada qualidade.

Proporcionar formação na área do digital a todos os professores do ensino básico e secundário, adequada ao nível de proficiência dos docentes, contribuir para o seu desenvolvimento profissional e criar as condições para a integração transversal das tecnologias nas diferentes áreas curriculares dos ensinos básico e secundário, visando a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e a inovação e desenvolvimento do sistema educativo, são algumas das finalidades da capacitação digital dos docentes.

Capacitação digital das Escolas:

Para fazer face à transformação digital em curso, as escolas deverão estabelecer como prioridade a integração das tecnologias digitais nas suas rotinas.

Para tal, a partir de uma reflexão interna, envolvendo os vários intervenientes, as escolas devem considerar diferentes dimensões e definir a sua própria estratégia global de desenvolvimento digital, contruindo e implementando o seu Plano de Ação de Desenvolvimento Digital, que deverá considerar 3 dimensões:



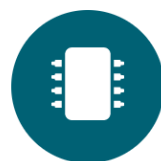
Organizacional

Liderança; trabalho colaborativo; desenvolvimento profissional dos recursos humanos da escola



Pedagógica

Desenvolvimento curricular e avaliação; práticas pedagógicas; utilização de recursos educativos digitais



Tecnológica e digital

Infraestrutura, equipamentos e acesso à Internet; plataformas digitais

Recursos Educativos Digitais:

A Direção-Geral da Educação (DGE) lançou o projeto-piloto Manuais Digitais, no ano letivo 2020/2021, uma iniciativa que envolve nove Agrupamentos de Escolas (AE), de modo a acompanhar e monitorizar a utilização de recursos educativos digitais, nomeadamente os manuais digitais.

Com o objetivo de dotar todos os docentes de competências digitais profissionais e pedagógicas que permitam a criação de ambientes digitais promotores de aprendizagens de qualidade, a DGE desenvolveu um plano de formação para os docentes envolvidos no projeto. O projeto-piloto Manuais Digitais tem como finalidade a abordagem a modelos e práticas pedagógicas diferenciadoras e com impacto na aprendizagem dos alunos, de forma a que possam vir a ser implementadas em todas as escolas portuguesas.

Terá lugar no próximo dia 17 de março, entre as 9.30h e as 11h, o **webinar/mesa-redonda “A liberdade dos media: vítima da guerra?”**, uma iniciativa do Grupo Informal sobre Literacia Mediática (GILM).

A guerra na Ucrânia, além do confronto no terreno, também se desenvolve nos media, tradicionais e novos media, pela cobertura jornalística, intervenção de analistas e comentadores, participação de pessoas comuns, que captam e partilham imagens, pelos serviços de informação e de atividades de desinformação.

Os media também se transformaram em arma e em alvo do conflito. A este propósito, tem sido merecedor de atenção o blackout informativo imposto pelas autoridades russas, designadamente a criminalização do uso de certas palavras e atuações jornalísticas, bem como a imposição de obstáculos à atividade dos media estrangeiros na Rússia.

Também tem sido assinalada a proibição dos serviços Russia Today e Sputnik na União Europeia, por serem considerados instrumentos de desinformação.

Por outro lado, também tem sido questionada a cobertura jornalística da guerra, em especial a televisiva, havendo quem chame a atenção para o recurso, sem a necessária verificação, a imagens captadas por cidadãos e por agentes das partes em conflito. Importa, assim, refletir sobre o modo como os media estão a cobrir a guerra e sobre o modo como as autoridades estão a lidar com os media.

Neste quadro, como ponto de partida para esta reflexão, colocamos a questão se não será a liberdade dos media outra vítima desta guerra?



Programa

9h30-11h | Mesa Redonda

Moderação

Luísa Meireles, Diretora de Informação da Agência LUSA

Intervenientes:

Daniel Oliveira, Jornalista e comentador

Pedro Caldeira Rodrigues, Jornalista Agência LUSA, editoria internacional

Rita Figueiras, Docente Universidade Católica Portuguesa

A participação no encontro não necessita de inscrição.

Na continuidade do trabalho do Grupo de Especialistas criado no âmbito do Despacho n.º 3866/2021, com a missão de apresentar recomendações para a definição do plano do Governo, e do qual resultou o Relatório “Apoio ao desenvolvimento das aprendizagens e ao desenvolvimento socioemocional e do bem-estar durante e pós-pandemia”, apresenta-se o estudo “Saúde Psicológica e Bem-estar | Observatório Escolar”. Com foco na recolha e monitorização de indicadores de saúde psicológica e bem-estar das crianças e adolescentes, este estudo permitirá o desenho de propostas de intervenção diferenciadas, em função das diferentes necessidades identificadas.

Num trabalho de parceria entre a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Direção-Geral da Educação, Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, Equipa Aventura Social/ ISAMB, Universidade de Lisboa, Ordem dos Psicólogos Portugueses e Fundação Calouste Gulbenkian, este estudo conta com a coordenação científica da Professora Doutora Margarida Gaspar de Matos (Equipa Aventura Social/ ISAMB, Universidade de Lisboa).

A desenvolver durante o presente ano civil, mas com perspetivas de continuidade, este trabalho tem definidos os seguintes objetivos gerais:

- conhecer o panorama da saúde psicológica e bem-estar das crianças e adolescentes em idade escolar (pré-escolar (5 anos) ao 12.º ano);
- conhecer o panorama da saúde psicológica e bem-estar dos seus docentes/ educadores, como indicador geral do bem-estar do Ecosistema Escolar;
- elaborar propostas de recomendação de intervenção promotoras de melhor saúde psicológica e bem-estar, com base nos resultados obtidos por grupos etários e por região geográfica;
- apoiar na implementação dessas recomendações;
- avaliar o resultado das medidas tomadas;

e elaborar recomendações finais para a promoção do bem-estar nos Ecosistemas Escolares.

Com dois momentos distintos de recolha de dados (o primeiro a ocorrer já no mês de fevereiro), para analisar os efeitos da implementação das recomendações nas instituições de ensino, e das medidas adotadas, este trabalho prevê a produção de dois relatórios, a par da realização de um webinar final, com vista à discussão dos resultados, impactos e planos estratégicos para o futuro.



Programa Escolas Bilingues Atualização 2021/2022

A aprendizagem integrada de conteúdos curriculares e língua, promovida através de abordagens como o ensino bilingue e/ou Content and Language Integrated Learning (CLIL), tem sido desde há largos anos recomendada pela União Europeia como uma das formas mais eficazes de aprendizagem de uma língua estrangeira. Em colaboração com diversas instituições externas, o Ministério da Educação (ME), através da Direção-Geral da Educação (DGE), tem vindo a implementar projetos e programas de Línguas Estrangeiras e ensino bilingue e/ou CLIL.

No âmbito da língua inglesa, o ME, através da DGE, implementa, em parceria com o British Council Portugal, e com o acompanhamento da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), o Programa Escolas Bilingues/Bilingual Schools Programme em Inglês (PEBI), abrangendo crianças e jovens desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo do ensino básico (CEB).

Em 2021/2022, no âmbito de um edital de candidatura anual, o Programa passou a abranger não apenas agrupamentos de escolas da rede pública, mas também estabelecimentos de educação e ensino da rede privada que ministrem exclusivamente o currículo português. Foram, assim, selecionados para integrar o PEBI os seguintes estabelecimentos:

AE de Loureiro, Oliveira de Azeméis
AE Santos Simões, Guimarães
Colégio Oceanus, Vila Nova de Gaia
Conservatório Regional de Música da Covilhã
AE Monte da Lua, Sintra
Saídos da Casca II, Lisboa
Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição, Beja
AE D. Dinis, Quarteira

O PEBI conta atualmente com 33 estabelecimentos, 29 da rede pública e 4 da rede privada, distribuídos por todas as regiões de Portugal continental.

Para mais informações, consulte:

<https://www.dge.mec.pt/programa-escolas-bilinguesbilingual-schools-programme>.



A **UNICEF Portugal** e a **Direção-Geral da Educação** lançam às escolas o desafio de desenvolverem projetos em torno da ação climática, no âmbito de **A Maior Lição do Mundo**, uma iniciativa internacional que, desde 2015, tem vindo a apresentar ou relembrar às crianças e aos jovens os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Pretende-se colocá-los no centro desse desenvolvimento e promover, deste modo, oportunidades para que possam crescer como cidadãos ativos, responsáveis e solidários, com espírito crítico e criativo.

A UNICEF Portugal e a Direção-Geral da Educação associaram-se, desde o início, com vista a promover esta iniciativa e envolver o maior número de crianças e jovens. Têm sido realizadas aulas abertas, envolvendo governantes, outras personalidades, alunos e docentes na reflexão sobre questões ligadas aos ODS e têm, igualmente, sido disponibilizados recursos educativos de apoio à ação a desenvolver.

Este ano, a UNICEF Portugal e a Direção-Geral da Educação lançam às escolas o desafio de, no âmbito das respetivas

Estratégias de Educação para a Cidadania, desenvolverem projetos em torno da ação climática, com vista a aprofundar o conhecimento e a compreensão sobre o problema das alterações climáticas, suas causas e implicações, e a contribuir ativamente para a criação de soluções inovadoras e criativas que tenham em conta os desafios multidimensionais do desenvolvimento.

Os trabalhos devem ser enviados até 7 de maio de 2022, conforme Regulamento disponível em: <https://www.unicef.pt/maior-licao-mundo/>

Informação adicional sobre AMLM pode ser consultada em:

<https://cidadania.dge.mec.pt/projectos-e-iniciativas/desenvolvimento-sustentavel>



Aceda à Newsletter aqui:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/boletim/boletim_dge_n64_apoio_as_escolas_janeiro2022.html

Boletim mensal NOESIS – Notícias da Educação – do mês de janeiro

Com o objetivo de partilhar e valorizar o que acontece na área da educação em Portugal, este Boletim oferece, mensalmente, uma seleção de notícias sobre eventos, iniciativas e projetos, legislação, publicações e estudos do que de mais relevante se faz neste domínio.

Neste 64.º número, a Direção-Geral da Educação faz uma nota de abertura relativa às 2.as JORNADAS 21|23 ESCOLA+

No âmbito da implementação do plano integrado para a recuperação das aprendizagens - Plano 21|23 Escola+, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, realizaram-se, no dia 12 de janeiro de 2022, as 2.as Jornadas 21|23 Escola+, na modalidade a distância, dirigidas a todos os Diretores dos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas.

Pretendeu-se com esta iniciativa dar a conhecer o trabalho que tem vindo a ser realizado pelas escolas e proporcionar momentos de reflexão conjunta, continuando o trabalho iniciado nas 1.as Jornadas (<https://escolamais.dge.mec.pt/noticias/jornadas-2123-escola>). De modo a promover a participação de todos os intervenientes, estas foram organizadas em sessões plenárias transmitidas em direto pelo canal da Direção-geral da Educação no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=YGfb6od1CDg&t>) e em sessões temáticas. Os vídeos de todas as sessões serão disponibilizados em <https://escolamais.dge.mec.pt/pras-2as-jornadas>. As sessões temáticas organizaram-se em sete temas: Recuperar e Valorizar o Bem-Estar, Recuperar Experimentando – Clubes Ciência Viva na Escola, A Escrita e a Leitura ao Serviço das Aprendizagens, Trilhar Novos Caminhos no Ensino Profissional com a Recuperação das Aprendizagens, Recuperar com Arte e Humanidades, Explorar os Itens da Avaliação Externa em Sala de Aula – Contributos para a Avaliação Pedagógica e Acompanhamento Regular da Implementação e Operacionalização do PRA.

Estas sessões foram dinamizadas pelos serviços centrais do Ministério da Educação e contaram com a colaboração de outros intervenientes ligados à educação numa ótica quer de partilha de práticas, quer de apresentação de modelos de aplicação das medidas. Na primeira sessão plenária, foi apresentada a Portaria n.º 306/2021, pretendendo-se dessa forma fomentar a apropriação dos seus termos e condições. Aquando da conferência plenária “Organização da Escola em Tempo de Pandemia” dinamizada pelo Doutor Paulo Santiago, chefe da Divisão de Assessoria e Implementação de Políticas da Direção da Educação e Competências da OCDE, os participantes tiveram a oportunidade de assistir a uma reflexão sobre a organização da Escola e as áreas de oportunidade proporcionadas pela pandemia.

Dividida em três grandes temas (Realizar nova missão dos sistemas educativos, Alcançar o potencial de cada aluno e Fortalecer a capacidade e a organização das escolas), o conferencista abordou questões como, por exemplo, a integração de novos objetivos de aprendizagem, a integração das tecnologias digitais na #64 – janeiro 2022 Apoio às Escolas aprendizagem, a promoção de novos métodos de ensino, a satisfação das necessidades socioemocionais dos alunos e o fortalecimento da profissão docente. O site do Plano 21|23 Escola+ elenca as ações específicas e constitui-se como repositório de todos os recursos de apoio às escolas e é atualizado com regularidade.

Pode consultar todos os recursos que foram disponibilizados desde a data da sua implementação, em: <https://escolamais.dge.mec.pt/>.



Aceda à Newsletter aqui:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/boletim/boletim_dge_n65_apoio_as_escolas_fevereiro2022.html

Boletim mensal NOESIS – Notícias da Educação – do mês de fevereiro

Com o objetivo de partilhar e valorizar o que acontece na área da educação em Portugal, este Boletim oferece, mensalmente, uma seleção de notícias sobre eventos, iniciativas e projetos, legislação, publicações e estudos do que de mais relevante se faz neste domínio.

Para este 65.º número, a Direção-Geral da Educação teve a honra de poder contar com uma nota de abertura do Professor João Costa, Secretário de Estado Adjunto e da Educação:

5,9%! Parabéns! Obrigado! 1992 não foi há muito tempo. Nesse ano, 50% dos jovens abandonavam o sistema educativo. Lembro-me de, na minha escola secundária, em meados dos anos 80, olharmos com naturalidade para o facto de muitos deixarem de estudar. Porque tinham de ir trabalhar, porque os pais não queriam, porque eles não gostavam, porque outros não gostavam deles. Foi preciso começar a haver registo sistemático destes dados para que despertássemos para a urgência da atuação e, sobretudo, para o que estes números revelam: os casos de abandono são, invariavelmente, de alunos de condição socioeconómica mais desprotegida, com famílias com menos qualificações, mais vulneráveis, exatamente aqueles que só na escola podem encontrar as ferramentas para aspirar a uma vida melhor. Lutar contra o abandono escolar precoce é apostar no combate às desigualdades e ao determinismo social. Sabe-se que um dos melhores impactos da educação é o efeito transgeracional. Uma geração educada quer que os seus filhos tenham ainda melhor educação. Este efeito, de acordo com dados da UNICEF, é ainda mais forte na relação entre as mães e as filhas. Por isso, cada criança que não abandona a escola demasiado cedo é um adulto que não permitirá que os seus filhos deixem de estudar. Ponho no título desta nota duas palavras.

A primeira é de saudação, a todos nós, a todos os que acreditam na educação como principal força de elevação social. Parabéns a todos os que trabalham nas escolas, começando pelos professores que gostam muito dos seus alunos e que não se conformam com a ideia de que alguns estão condenados ao insucesso. Parabéns às famílias, sobretudo àquelas que, com poucos recursos, investem o que têm na educação dos seus filhos, estabelecendo prioridades certas. Parabéns a todos os que fazem da escola uma peça de uma comunidade maior, como as Câmaras Municipais e as Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas que abraçam a educação como desígnio. Parabéns também aos que trabalham no Ministério da Educação e que, ao longo destas décadas, foram promotores de medidas de política educativa que permitem atingir estes resultados. Não posso deixar de fazer uma referência especial aos agrupamentos de escolas TEIP, aos seus diretores e corpos docentes. É nestas escolas que se concentram os alunos mais vulneráveis, com maior risco de exclusão, insucesso e abandono. É pública a minha embirração #65 – fevereiro 2022 Apoio às Escolas com os rankings da imprensa. Não falam de qualidade. Desconhecem que o esforço e o trabalho para que estes alunos não abandonem e concluam os seus percursos formativos é muito superior ao de algumas escolas em que os alunos aprendem porque têm recursos fora da escola. A segunda nota é de agradecimento. Não o faço enquanto secretário de Estado, mas enquanto cidadão. Orgulho-me de viver num país que se destaca a nível mundial por uma melhoria consistente dos resultados educativos.

Apesar de tantos quererem desmerecer o sistema educativo e a escola pública, é bom ver os números a mostrarem o trabalho feito. Obrigado a todos aqueles a quem dei os parabéns. A educação é tarefa para os insatisfeitos. Os 5,9% são aqueles a quem ainda não conseguimos chegar. O contentamento não nos deve deixar parar de olhar para eles. O esforço que tem sido feito na promoção do sucesso escolar, com intervenções o mais cedo possível, com mais dados de aferição e diagnóstico, com mais ação social escolar, com cada vez mais diversificação nas vias de ensino, com alterações recentes à organização do Português Língua Não Materna, entre tantas outras medidas, permitirá que este caminho continue. O trabalho da inclusão dos mais vulneráveis é o mais exigente e o mais meritório e, por isso, o verdadeiro indicador da qualidade das escolas.

CES - REMUNERAÇÃO JUSTA PARA APRENDIZES E ESTAGIÁRIOS

Na sequência de uma campanha do Comité da Juventude da CES, o Parlamento Europeu votou a favor de uma remuneração justa para estagiários e aprendizes, pressionando a Comissão Europeia a agir durante o Ano Europeu da Juventude. Os eurodeputados votaram esmagadoramente a favor de uma resolução que instava a Comissão a “propor um quadro jurídico comum para garantir uma remuneração justa para estágios e aprendizagens, a fim de evitar práticas de exploração”



CHAMPIONING THE SKILLS REVOLUTION

Evidence on bridging skills gaps through vocational education and training in the green and digital transition: Cedefop highlights 2021-22

A high-profile visit to Cedefop in 2021 emphasised the crucial role of vocational education and training (VET) in the EU's post-pandemic recovery. The joint visit by European Commission Vice-President Margaritis Schinas and European Commissioner for Jobs and Social Rights Nicolas Schmit reaffirmed the significance of Cedefop's research and policy support. "Cedefop is at the heart of European Union efforts to forge new skills and bridge the important skill gap that the pandemic has revealed" said Vice-President Schinas addressing Cedefop staff.

SCALING UP SKILLS INTELLIGENCE FOR BETTER POLICIES AND PRACTICE
Having sound information and intelligence is a prerequisite for optimising countries' investment in skills. To know which skills are required at which levels, in which areas, for whom, and how, is crucial. For this purpose, Cedefop has been stepping up its skills intelligence work.

RISK 1: SKILLS INTELLIGENCE: MUCH MORE THAN JUST INFORMATION

As a compass devised by Cedefop, skills intelligence is the outcome of an expert-driven process of identifying, analysing, synthesising and presenting quantitative and/or qualitative information to anticipate labour market and skills trends. It helps to:

- project demands in the labour market;
- assess current and future skill needs;
- address skill gaps and mismatches;
- adapt education and training policy and provision;
- provide customised education and career guidance and counselling.

Source: Cedefop.

A high-level virtual conference in 2021, followed by a series of thematic workshops, kick-started Cedefop's next generation skills intelligence activities. It provided new insights into skills intelligence in the con-

text of megatrends – digital, green, demography and others – and showed how to maximise its potential for policy. Engaging stakeholders, prior to and throughout the events, helped to identify gaps and obstacles for strengthening skills intelligence. Discussions focused on priority areas in the pursuit of making next-generation skills intelligence more contextualised, timelier and more relevant to sectors, businesses and people.

Cedefop released new and updated information for the event: new data in its real-time labour market information platform, **SKILLSOVATE**, which analyses millions of online job advertisements in all EU Member States; a set of research findings; and **hands-on information**, authored together with EU and international organisations, on how big data can be used for skills policy.

Commissioner Schmit stressed that "Cedefop's work is extremely important since we will need to know what skills will be necessary in various growing sectors and various regions".

GOING GREENER RELIES ON SKILLS

Cedefop has been exploring trends towards a greener and more sustainable economy and its implications for VET for over a decade.

To illustrate the implications of the **Green Deal**, Cedefop developed a **skills forecast scenario**. Job growth is expected in greening sectors, such as electricity and water supply, waste management and construction, while decline will accelerate in mining and quarrying. A cascade of indirect employment effects will be felt in many sectors including services. In most others, employment is likely to be redirected towards greener production without leading to significant net employment change.

The green transition drives skills and training needs in all sectors and achieving the objectives of the Green Deal does not rely only on high-skilled workers. The scenario results identify employment

CEDEFOP - NOTA INFORMATIVA

DEFENDER A REVOLUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS

Nesta Nota Informativa, o CEDEFOP apresenta evidências de como tem vindo a trabalhar em 2021-22 no sentido de preencher lacunas de competências através da educação e formação profissional na área verde e da transição digital

Para o CEDEFOP, a inteligência das competências é o resultado de um processo de identificar, analisar, sintetizar e apresentar informações quantitativas e/ou qualitativas para antecipar as tendências do mercado de trabalho e das competências. Ajuda a: identificar as necessidades no mercado de trabalho; avaliar as necessidades de competências atuais e futuras; abordar lacunas e incompatibilidades de competências; adaptar a política e provisão de educação e formação; prover educação personalizada e orientação profissional.

CEDEFOP - ARTICULAR A ORIENTAÇÃO ALV E A VALIDAÇÃO DE APRENDIZAGENS NÃO FORMAIS ATRAVÉS DAS TIC

Neste artigo, os autores exploram as formas como as tecnologias de informação e comunicação (TIC) podem contribuir para a coordenação eficaz da orientação ao longo da vida e para a validação da aprendizagem não formal e informal. Com base em 12 práticas nacionais, o documento ilustra o potencial de articulação da orientação e da validação, através da incorporação de ferramentas de TIC na prática. As 12 práticas foram selecionadas como exemplos da interação de validação e orientação, proporcionando diferentes formas de articulação entre os dois serviços. São identificadas oito categorias principais de funções das TIC e o artigo tenta perceber de que forma elas podem contribuir para a coordenação da validação e da orientação, melhorando a sua abrangência, a coerência e a qualidade.

Aceda aqui ao documento:

www.cedefop.europa.eu/en/publications/6208

Working paper series

No 8 / January 2022

BRIDGING LIFELONG GUIDANCE AND VALIDATION OF NON-FORMAL AND INFORMAL LEARNING THROUGH ICT OPERATIONALISATION

Nikos Mouratoglou and
Emesto Villalba-García

CEDEFOP- EDIÇÃO DE JANEIRO DA REVISTA SKILLSET AND MATCH



A edição de janeiro de 2022 já está disponível para leitura e download. O foco principal é sobre microcredenciais, uma nova tendência de upskilling. São examinados os resultados provisórios de um estudo do Cedefop sobre microcredenciais para a educação e a formação no mercado de trabalho e foram selecionados dois especialistas não europeus nesta matéria.

Além disso, nesta edição: O professor Philipp Gonon, da Universidade de Zurique, fala sobre educação e formação profissional e aprendizagem como ferramentas para tornar a economia mais verde; mais sobre o tema das discussões no simpósio conjunto Cedefop/OCDE “Aprendizagem para economias e sociedades mais verdes”; o que a visita conjunta da Vice-Presidente da Comissão Europeia Margaritis Schinas e do Comissário Europeu para o Emprego e Direitos Sociais Nicolas Schmit significa para o papel do Cedefop na “revolução das competências”; um artigo sobre os elementos-chave na promoção da educação e formação profissional contínua e da aprendizagem de adultos; ‘Profissão em foco’ são trabalhadores da construção civil que resistiram relativamente bem aos desafios da pandemia do coronavírus; a página dos Estados-Membros apresenta a mobilidade dos aprendizes em França, atual titular da Presidência da UE; um artigo sobre a mobilidade de refugiados na Europa baseada em competências; o novo portal interativo do Cedefop.

Aceda à Revista aqui:

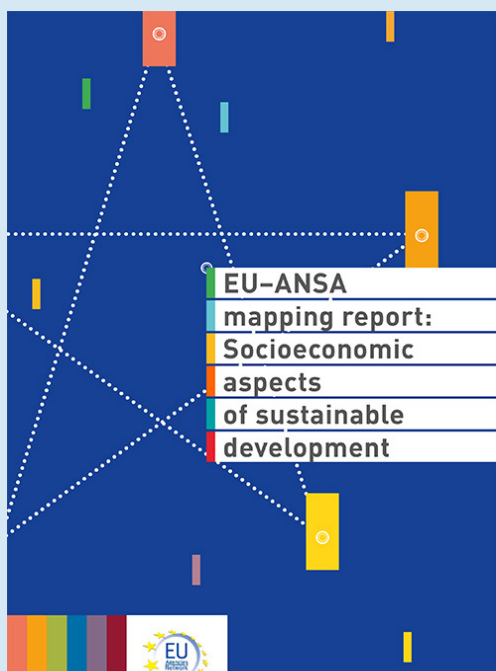
www.cedefop.europa.eu/en/publications/9162

CEDEFOP - ARTIGO

Este relatório discute as atividades realizadas e/ou planeadas pelos membros da ANSA da UE em relação ao desenvolvimento sustentável e elementos do Pacto Verde Europeu (EGD), a partir de maio de 2020. A Rede de Agências da União Europeia sobre Aconselhamento Científico (EU-ANSA) é constituída por agências técnicas e reguladoras que prestam aconselhamento científico aos decisores políticos da UE. Este breve relatório foi produzido para demonstrar como as agências membros da UE-ANSA abordam o tema dos efeitos socioeconómicos do desenvolvimento sustentável e como a sua experiência acumulada pode apoiar a implementação do Pacto Verde Europeu (EGD). Com base nas respostas a dois estudos realizadas entre os membros da ANSA da UE, os resultados destacam a experiência e o envolvimento das agências e a sua potencial contribuição no apoio a políticas baseadas em evidências neste campo. As áreas mais pesquisadas incluem economia, emprego, competências e formação, desigualdades de género, saúde e segurança, aspetos sociais (como grupos desfavorecidos ou vulneráveis), o papel da regulação e o diálogo social.

Aceda aqui ao relatório:

www.cedefop.europa.eu/en/publications/2231





DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO 24 DE JANEIRO

A educação é um direito humano, um bem público e uma responsabilidade pública.

A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o dia 24 de janeiro como o Dia Internacional da Educação, em comemoração ao papel da educação para a paz e o desenvolvimento.

Sem educação de qualidade inclusiva e equitativa e oportunidades ao longo da vida para todos, os países não conseguirão alcançar a igualdade de gênero e quebrar o ciclo de pobreza que tem deixado para trás milhões de crianças, jovens e adultos.

Atualmente, 258 milhões de crianças e jovens ainda não frequentam a escola; 617 milhões de crianças e adolescentes não sabem ler e fazer contas básicas; menos de 40% das meninas na África Subsaariana completam o ensino médio e cerca de quatro milhões de crianças e jovens refugiados estão fora da escola. Seu direito à educação está sendo violado e isso é inaceitável.



A European Vocational Skills Week - a Semana anual que celebra todas as boas práticas em matéria de Educação e Formação Profissional (EFP), acolhendo eventos de organizações locais, regionais e nacionais - e outros parceiros de EFP. Lançada em 2016, a iniciativa da Comissão Europeia reúne todas as partes interessadas - professores, organizações, estudantes e formadores - sob um mesmo chapéu para mostrar os benefícios que a EFP oferece a jovens e adultos. De olho nas futuras competências que serão exigidas e nas realidades do mercado de trabalho atual, a EFP pretende dotar todos com as competências de qualidade necessárias para aumentar o potencial de empregabilidade.

Este ano, a Semana terá lugar de 16 a 20 de maio em toda a Europa e centrar-se-á no tema da EFP e da Transição Verde. O tema está alinhado com o compromisso da Comissão Europeia de tomar todas as medidas necessárias para se tornar neutra em carbono até 2050, objetivo conhecido como o European Green Deal, incluindo equipar as pessoas com as capacidades adequadas para a transição. Os eventos organizados pela Comissão Europeia serão realizados de 18 a 19 de maio de 2022 - incluindo os emblemáticos VET Excellence Awards (18 de maio).

Aceda aqui ao vídeo de lançamento do evento:

https://ec.europa.eu/social/vocational-skills-week/media/oembed_en?url=https%3A//www.youtube.com/watch%3Fv%3DvfaKp80JKqY&max_width=576&max_height=400&hash=Bb5UHmVCpe_rFzn82Y1yc5jK6v6yfmBJ96QbG6odzns



UE - Recolha e análise de dados de projetos Erasmus+ Foco na educação para a sustentabilidade ambiental : relatório final



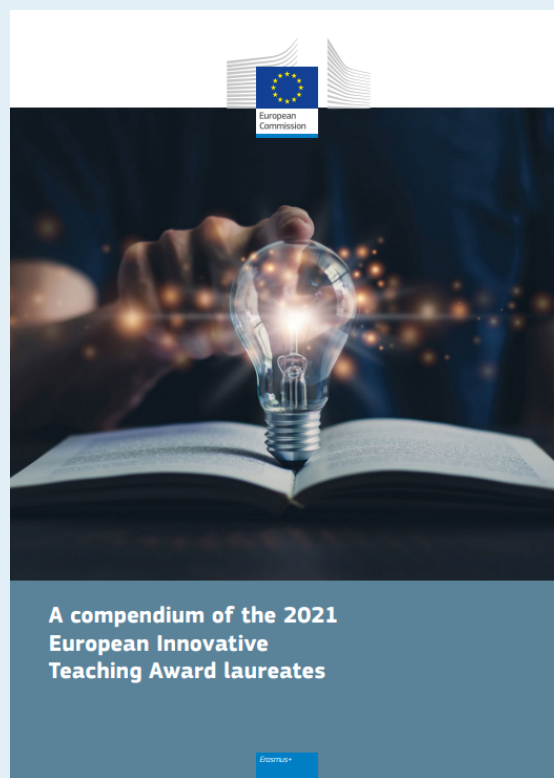
Este relatório analisa os resultados dos projetos Erasmus+ implementados entre 2014 e 2020, que se centraram no tema da educação para a sustentabilidade ambiental. O ponto de partida foi estabelecer um inventário de 120 projetos que estão disponíveis na base de dados Erasmus+ e são rotulados como “boas práticas”. Com base nesse inventário, 15 projetos foram selecionados para trabalho de campo. O relatório resume as principais conclusões dos 15 estudos de caso realizados no âmbito desta investigação, com vista a identificar e apresentar abordagens bem sucedidas e apoiar o desenvolvimento de políticas da UE neste domínio.

Aceda ao documento aqui:

<https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/0e6606fb-824e-11ec-8c40-01aa75ed71a1/language-en>

UE - Compêndio dos Laureados do Prémio Europeu de Ensino Inovadores

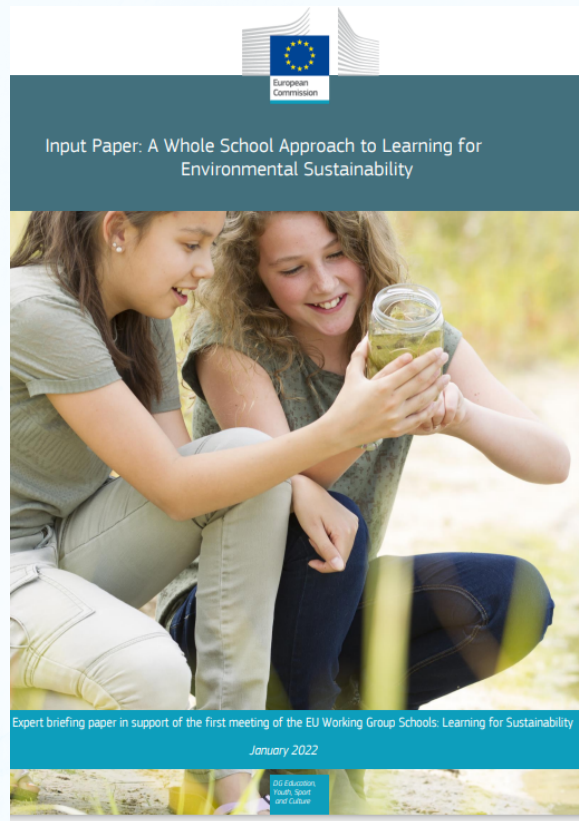
Muita inovação ocorre nas escolas de toda a Europa, impulsionada por professores e comunidades escolares. Os professores têm desenvolvido novas formas de integrar as tecnologias no ensino e na aprendizagem. Encontraram formas de manter o sentimento de pertença à comunidade escolar e os contactos com as casas dos alunos também em tempos de crise. Juntos, através da ligação em rede e da participação em projetos Erasmus+, mantiveram as suas próprias competências atualizadas e fizeram da dimensão europeia uma parte importante do seu trabalho. Toda esta inovação merece ser visível, celebrada e partilhada, para que todos possamos aprender com ela. É isso que o European Innovative Teaching Award, lançado em 2021 como uma nova ação no âmbito do Espaço Europeu da Educação, faz. O European Innovative Teaching Award visa reconhecer os feitos no âmbito do programa Erasmus+, apresentando projetos que incorporam excelentes práticas inovadoras de ensino. O Prémio celebra as conquistas de professores e escolas e dá crédito ao seu trabalho. Ao mesmo tempo, o Prémio destaca o valor do programa Erasmus+ para a colaboração entre professores europeus e o estabelecimento do Espaço Europeu da Educação. O Erasmus+ é fundamental para apoiar a aprendizagem mútua através da mobilidade de aprendizagem no estrangeiro, redes profissionais e comunidades de práticas e, finalmente, excelência profissional.



Aceda aqui ao documento:

<https://op.europa.eu/en/publication-language-en/format-PDF/source-250812247detail/-/publication/130314e3-87fc-11ec-8c40-01aa75ed71a1/>

Uma abordagem da escola para a Aprendizagem para a sustentabilidade ambiental



Este artigo fez a pergunta: 'o que se aprendeu com a adoção de abordagens em toda a escola para a sustentabilidade?'. Identificou fatores críticos de sucesso, lições aprendidas e desafios que persistiram ao longo tempo. Para retirar conclusões, recorreu a um estudo realizado há mais de 15 anos.

Foram convidados a comparar experiências e bem como fatores críticos de sucesso. O estudo descobriu que alguns programas estavam a documentar níveis profundos de mudança, resultando em mudanças culturais nas escolas e na comunidade em geral;

Os investigadores concluíram que as abordagens eficazes para toda a escola eram:

- relevantes - para a missão da escola; prioridades educativas nacionais; identidade comunitária; assim como prioridades ambientais da região.
- com recursos - com experiência e apoio em sustentabilidade; recursos físicos e tecnológicos para fazer a transição; e financiamento de médio prazo para execução dos planos.
- reflexivas - hábeis em reflexão crítica e avaliação em todos os níveis; desenvolvimento de competências de pensamento crítico nos seus trabalhadores e alunos;
- responsivas - estrutura flexível e adaptada às configurações locais e culturais; os alunos desenvolvem capacidades que ajudam a reconhecer a complexidade, bem como a natureza mutável dos desafios de sustentabilidade.
- reformadoras - percebem que a agenda não é simplesmente adicionar temas ambientais ou ODS ao currículo, mas dar um novo significado a toda a experiência educativa.

Quinze anos depois, o resumo dos 5 pontos continua relevante.



O instrumento **NextGenerationEU** é mais do que um plano de recuperação — é uma oportunidade única para sair mais forte da pandemia, transformar as nossas economias e sociedades e construir uma Europa que funcione para todos.

Temos tudo o que precisamos para atingirmos estes objetivos. Temos uma visão, temos um plano e acordámos em investir, em conjunto, 806,9 mil milhões de euros. Assim que o financiamento NextGenerationEU estiver disponível e os projetos começarem a arrancar, encontrará aqui mais informações sobre as iniciativas na sua área.

Juntos, vamos transformar esta oportunidade numa realidade! Mais informações em:

https://europa.eu/next-generation-eu/index_pt



Mais verde

A Europa está no bom caminho para se tornar o primeiro continente com impacto neutro no clima até 2050 – não iremos produzir mais gases com efeito de estufa do que os nossos ecossistemas podem naturalmente absorver. Através do NextGenerationEU, investiremos em tecnologias respeitadoras do ambiente, criaremos veículos e meios de transporte público mais ecológicos e tornaremos os nossos edifícios e espaços públicos mais eficientes do ponto de vista energético.

Também é necessário, contudo, proteger o nosso ambiente natural. Iremos:

melhorar a qualidade da água nos nossos rios e mares, reduzir os resíduos e o lixo plástico, plantar milhares de milhões de árvores e trazer de volta as abelhas, criar espaços verdes nas nossas cidades e aumentar a utilização de energias renováveis, tornar a agricultura mais respeitadora do ambiente, para que os nossos alimentos sejam mais saudáveis. A UE será um líder na ação climática, mas todos poderão participar utilizando os meios de transporte público ou a bicicleta, consumindo mais vegetais e menos carne, comprando usado, reciclando e reutilizando.

Mais digital

O futuro será impulsionado pela tecnologia. Vamos, por isso, fazer dos próximos dez anos a década digital da Europa! Graças ao NextGenerationEU:

poderá estabelecer ligações em todo o lado através da tecnologia 5G e de banda larga ultrarrápida em toda a UE, receber uma identidade digital (eID), o que irá facilitar o acesso aos serviços públicos em linha e



incretar o seu controlo sobre os seus dados pessoais as nossas cidades tornar-se-ão mais inteligentes e mais eficientes, comprar em linha será mais seguro, a inteligência artificial ajudar-nos-á a combater as alterações climáticas e a melhorar os cuidados de saúde, os transportes e a educação. A UE está a financiar cursos de formação em linha, para que todos, mais novos ou mais velhos, possam melhorar as suas competências digitais. Estamos a ajudar as PMEs a ter uma presença em linha. E estamos a tornar o ensino em linha mais acessível.



Mais saudável

Todos fomos afetados pela pandemia de coronavírus, de uma forma ou de outra - física, mental ou socialmente. Agora, queremos construir uma UE mais segura e saudável, para estarmos mais bem preparados para as eventuais crises futuras.

Através do NextGenerationEU, iremos:

trabalhar com todos os países da UE para nos protegermos de ameaças sanitárias
investir mais em investigação e inovação para desenvolver vacinas e tratamentos, não apenas para novas doenças como o coronavírus, mas também para o cancro
modernizar os nossos sistemas de saúde para que os hospitais em todos os países da UE tenham um melhor acesso às novas tecnologias e ao material médico
financiar a formação dos médicos e outros profissionais de saúde.
Juntos, podemos tornar a Europa mais saudável. Contudo, não se trata apenas de ações de grande envergadura. Uma boa dieta e exercício regular podem contribuir de forma decisiva para melhorar o nosso bem-estar físico e mental.

Mais forte

Todos fomos afetados pela pandemia de coronavírus, de uma forma ou de outra - física, mental ou socialmente. Agora, queremos construir uma UE mais segura e saudável, para estarmos mais bem preparados para as eventuais crises futuras.

Através do NextGenerationEU, iremos:



encorajar os jovens a estudar ciência e tecnologia, abrindo as portas aos empregos ecológicos e digitais do futuro, apoiar a formação contínua e as aprendizagens, oferecer empréstimos e subvenções aos jovens empresários.

A Europa está também a reforçar o apoio ao turismo, à cultura e às artes em toda a União, tornando-os mais digitais e sustentáveis.

Mais igual

De norte a sul, de este a oeste, queremos construir uma Europa que funcione para todos. Queremos que haja igualdade de oportunidades entre todos os europeus, independentemente de quem sejam e de onde se encontrem. E queremos celebrar a diversidade em todas as suas formas.

Através do NextGenerationEU, iremos:

Lutar contra o racismo e a xenofobia, promover a igualdade de género e o empoderamento das mulheres, proteger os direitos da comunidade LGBTQI+ e combater a discriminação

reforçar a legislação da UE, a fim de abranger todas as formas de discurso de ódio e de crimes de ódio.
A igualdade significa também oportunidades económicas e sociais para todos. Através do NextGenerationEU, estamos a aumentar as oportunidades de emprego para as pessoas com deficiência, bem como para aqueles que vivem em zonas rurais, remotas ou desfavorecidas. Estamos a ajudar mais pessoas a obter uma habitação digna e adequada. E estamos a investir numa educação inclusiva para as crianças, independentemente da sua origem, situação ou necessidades especiais.

Todos podemos contribuir promovendo a igualdade de oportunidades e denunciando os discursos discriminatórios e de ódio, na vida real e em linha.





para a aprendizagem no trabalho

SELFIE WBL: Ligar instituições de EFP e empresas para o desenvolvimento digital do Ensino e Formação Profissional



As instituições de EFP (professores+alunos+líderes escolares), formadores e empresas podem utilizar esta **ferramenta gratuita, anónima e em linha** para:

- refletir conjuntamente sobre a sua utilização das tecnologias digitais para o ensino e formação
- planejar a melhoria
- monitorizar o progresso

Melhorar a utilização das **tecnologias digitais** na aprendizagem no trabalho aumentar a **empregabilidade** e a utilização prática das competências digitais.

9 em 10

de todos os empregos requerem, pelo menos, algumas competências digitais



4 em 10

européus adultos não dominam um nível básico destas competências



TESTADA, COMPROVADA E PRONTA A UTILIZAR!

A Comissão Europeia, em colaboração com a ETF e a EFVET, realizou testes-piloto da SELFIE WBL em 9 países

- Frância, Alemanha, Hungria, Polónia, Roménia
- Geórgia, Montenegro, Sérvia e Turquia



35 000 participantes em

150 escolas de Educação e Formação Profissional

250 empresas

Mais de **28 000** alunos
Mais de **5 000** professores



512 líderes escolares
372 formadores em empresas



73% dos inquiridos manifestaram algum nível de satisfação com a **SELFIE WBL**
81% manifestam alguma ou extrema probabilidade de recomendarem a ferramenta aos seus pares

Os participantes afirmaram que a **SELFIE WBL** ajudou a **refletir sobre a utilização da aprendizagem remota** – uma área nova para muitas escolas.

A maioria dos participantes no projeto-piloto considerou a **SELFIE WBL**:

útil e relevante

fácil de utilizar e manusear

compreensível e transparente

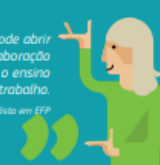


Beneficiámos de um relatório interativo personalizado, que ofereceu informações detalhadas, bem como informações gerais sobre os pontos fortes e as deficiências da nossa escola.

Líder escolar

A SELFIE WBL pode abrir as portas a uma colaboração mais estreita entre o ensino e o mercado de trabalho.

Especialista em EFP



PRINCIPAIS FUNCIONALIDADES

→ integra as empresas no processo de autorreflexão



→ os formadores na empresa são novos atores neste processo

Saiba como a SELFIE WBL pode ajudar

A **SELFIE WBL** foi finalmente lançada em **outubro de 2021** e pode ser utilizada por todos.

- nas **24 línguas da UE** + 15 línguas não pertencentes à UE
- adaptável às suas necessidades
- gratuita



LEGISLAÇÃO

Lei n.º 1/2022 - Alarga o período de faltas justificadas em caso de falecimento de descendente ou afim no 1.º grau da linha reta, para 20 dias.

Portaria n.º 61/2022 de 31 de janeiro - Nova portaria que regula o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

A portaria agora publicada reforça o papel fundamental da modalidade RVCC, pela autonomização da sua regulação em diploma próprio, uma vez que, até agora, se encontrava enquadrada juntamente com a regulação dos Centros Qualifica. Para além do reforço do seu carácter flexível para uma melhor adaptação do processo ao perfil dos adultos, destaca-se como aspeto inovador a possibilidade de obtenção de um nível 5 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) através do RVCC, que até agora só permitia a certificação até ao nível 4 de qualificação. Esta alteração está alinhada com as linhas de intervenção previstas no Acordo de “Formação Profissional e Qualificação: Um desígnio estratégico para as pessoas, para as empresas e para o País” assinado em sede de Concertação Social, em julho de 2021. É ainda de sublinhar, como alteração relevante, a possibilidade de atribuição de um incentivo de natureza financeira aos adultos que obtenham uma certificação escolar ou profissional no âmbito do RVCC. Esta possibilidade está alinhada com o lançamento do projeto-piloto “Acelerador Qualifica”, previsto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 114/2020, de 30 de dezembro, e que tem enquadramento no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), mais concretamente na Componente 6: Qualificações e Competências.

Portaria n.º 66/2022 de 1 de fevereiro - Nova portaria que regula as Formações Modulares Certificadas

Esta oferta estava anteriormente regulada conjuntamente com os cursos de educação e formação de adulto e passa agora a ter um diploma autónomo. Foi criada a possibilidade de obtenção do nível 5 de qualificação do QNQ, expandindo-se assim as possibilidades de qualificação de nível pós-secundário não superior, de modo a contribuir para responder às necessidades do mercado de trabalho em matéria de competências especializadas de nível não superior e numa lógica de maior complementaridade das modalidades de educação e formação de adultos. Outras novidades são a eliminação do limite máximo de participação em formações modulares certificadas de 600 horas e ainda a possibilidade de desenvolver formação com base nos percursos previamente organizados, de curta e média duração, do Catálogo Nacional de Qualificações.

Portaria nº 65/2022, de 1 de fevereiro - Introdz o Curso artístico especializado de teatro para os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

A Portaria introduz o curso básico de teatro para os 2.º e 3.º ciclos do ensino como uma nova tipologia de cursos artísticos especializados de nível básico. O curso proporciona uma formação na área do teatro, permitindo aperfeiçoar competências e capacidades técnico-artísticas específicas no âmbito da ação teatral e, simultaneamente, desenvolver princípios e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A inclusão deste curso enriquece o sistema educativo português e traduz o reconhecimento da relevância da formação nesta área para os alunos que pretendam prosseguir estudos na carreira artística, facultando os conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e o aperfeiçoamento da expressão artística teatral.

Portaria n.º 86/2022, de 4 de fevereiro - Nova portaria que regula os cursos de educação e formação de adultos

A portaria vem introduzir alterações à regulamentação anterior, que decorrem do Acordo tripartido sobre formação Profissional e Qualificação, do qual a UGT foi signatária em julho passado. O diploma alarga a possibilidade de acesso a tipologias diferenciadas de cursos EFA de nível básico em função do nível de escolaridade já detido pelo adulto. Prevê também um alargamento da população alvo com acesso aos cursos EFA de nível secundário que passa a ser de 18 anos nos casos dos adultos que pretendam concluir percursos de nível secundário incompletos e de 21 para os que tenham apenas o ensino básico. Outra novidade é a introdução de maior flexibilização e adaptação dos percursos formativos, respondendo às necessidades específicas de qualificação dos adultos com baixas e muito baixas qualificações, iletrados ou com níveis de literacia muito insuficientes. Passa a existir ainda a obrigatoriedade de desenvolvimento de unidades de competência da área de competências-chave do novo referencial de nível básico - “Competências pessoais, sociais e de aprendizagem”. Por fim, é de referir que a regulação desta modalidade de educação e formação é feita agora em portaria autónoma, dado que anteriormente estava regulada conjuntamente com as formações modulares.

Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro - Estabelece normas destinadas a garantir o apoio aos alunos cuja língua materna não é o Português.

O diploma garante a igualdade de oportunidades e promoção do sucesso educativo de todos os alunos que frequentam a rede de escolas nacional. Entre as novas medidas, existe a possibilidade de os alunos terem uma frequência parcial do currículo, ficando com mais tempo para um período inicial de aprendizagem do Português e frequentar atividades a desenvolver durante o período horário de dispensa das disciplinas previstas na matriz curricular do respetivo ano de escolaridade.

